

# ANÁLISE DAS CAUSAS DE EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SENAI/SC NO ANO DE 2012

Ricardo Maximo Anzolin<sup>1</sup>  
Wagner Luiz Kreling<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo analisou as causas da evasão escolar registradas no ano de 2012 nos cursos da modalidade de aprendizagem industrial de uma unidade do SENAI/SC. A investigação propôs, entre seus principais objetivos, classificar e examinar os motivos declarados de evasão pelos estudantes e comparar as práticas de uma unidade analisada com as práticas da unidade *benchmark*, no índice de evasão, do SENAI/SC. Inicialmente, discute-se sobre o problema de evasão escolar no Brasil. Devido à escassez de informações sobre evasão na educação profissional, apresentam-se dados de uma pesquisa nacional que investigou os motivos de evasão de estudantes da escola regular, que possibilitou a análise comparativa com o estudo em questão. Também se levou em conta a experiência americana, que possui organizações que estudam a dissidência escolar através da identificação de programas-modelo de prevenção do referido problema. Há gráficos com informações que foram coletadas na base de dados da instituição e por meio de entrevistas com coordenadores da modalidade na unidade analisada. Esses dados foram, logo a seguir, analisados e comparados. Identificou-se que os principais motivos de evasão foram: a mudança de curso da aprendizagem industrial para cursos técnicos ofertados pelo PRONATEC, e a necessidade de trabalhar, esta constatada como uma consequência relacionada diretamente com as dificuldades financeiras da família do estudante. Quanto à análise comparativa da unidade *benchmark* com a unidade analisada, abordou-se aspectos quantitativos e qualitativos das práticas de gestão da modalidade de ambas as unidades. Finalmente, apresentam-se as conclusões e sugestões à unidade analisada.

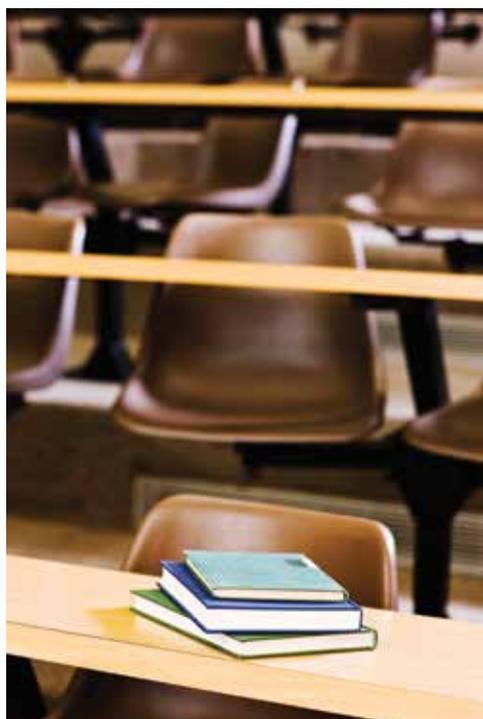
\*\*\*

1. Especialista, e-mail: anzolin@sc.senai.br
2. Mestre, e-mail: wagner.kreling@sc.senai.br

\*\*\*

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar. Aprendizagem industrial. Motivos de evasão.

# 1 INTRODUÇÃO



Desde que foi criado em 1942, pelo Decreto-lei nº 4.048, o Serviço Nacional da Aprendizagem Industrial (SENAI) traz explícito em seu nome a razão de sua criação que é a formação profissional de aprendizes para a indústria brasileira.

Apesar de ter sido criado com esse enfoque, há algumas décadas os Departamentos Regionais do SENAI de cada estado desenvolvem programas de formação profissional em diversas modalidades, tais como: aprendizagem, qualificação e aperfeiçoamento, habilitação técnica de nível médio, graduação tecnológica e pós-graduação para atender às necessidades de capacitação dos trabalhadores das indústrias brasileiras. No entanto, a modalidade de ensino que tem a maior obrigatoriedade de ser realizada nas unidades operacionais do SENAI de todo o Brasil, que recebem recursos da arrecadação compulsória, conforme Decreto-lei supracitado, é a aprendizagem industrial.

Neste contexto, na década de 70, foi criada a unidade do SENAI, objeto deste estudo.

A unidade realiza cursos nas modalidades de formação inicial e continuada de trabalhadores, aprendizagem industrial, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia e ensino médio. Os cursos na modalidade da aprendizagem industrial são criados para atender às demandas dos principais ramos da indústria em sua região de atuação, ou seja, em Santa Catarina prevalecem as áreas de construção civil, eletroeletrônica e tecnologia da informação.



No primeiro semestre de 2013 foram matriculados estudantes em 23 turmas de cursos da aprendizagem industrial. Na unidade estudada, a modalidade da aprendizagem industrial corresponde a 17,4% do total de turmas regulares. Relaciona-se a seguir alguns cursos que foram oferecidos ao mercado no último processo seletivo: Oficial de Edificações, Eletricista de Instalações Industriais e Suporte e Manutenção em Microcomputadores e Redes Locais.

No ano de 2012, a unidade analisada enfrentou uma das principais mazelas da educação brasileira, que não é diferente da situação em muitos países, a evasão escolar. A meta definida pelo SENAI/SC, conforme diretrizes orçamentárias

para a evasão escolar na modalidade de ensino em questão, no referido ano, foi de 10% para todas as unidades do estado.

Em função da política vigente do Departamento Regional do SENAI/SC, no ano de 2012, de repasse financeiro do recurso compulsório às unidades, por conta do elevado índice de evasão na aprendizagem industrial, a unidade analisada acumulou certa perda financeira. Isso afetou o resultado financeiro global da unidade e, conseqüentemente, da instituição.

Em razão de investigar o cenário exposto e para que este estudo possa contribuir com as ações da unidade para tratar desse problema, o presente artigo tem como objetivo geral:

- Analisar as causas de evasão escolar nos cursos da aprendizagem industrial da unidade do SENAI/SC em estudo no ano de 2012.

E como objetivos específicos:

- classificar os motivos de evasão escolar que foram registrados por meio de procedimentos padronizados em formulário específico da instituição;
- examinar os principais motivos de evasão escolar declarados pelos evadidos por meio da identificação e análise das principais causas;
- comparar os procedimentos existentes na unidade do SENAI/SC que foi *benchmark* em 2012 no índice da evasão escolar, com as práticas da unidade analisada;
- sugerir estratégias para auxiliar a unidade no tratamento das causas da evasão escolar.

## 2 A EVASÃO ESCOLAR

A revisão da literatura a respeito do tema aborda, inicialmente, o que se conceitua como evasão escolar, especialmente para o SENAI/SC.

Na sequência, relata-se que a alta taxa de evasão escolar, historicamente, é uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro e que isso, mesmo em proporções menores, persiste nos dias atuais.



Apresentam-se os principais motivos de evasão escolar de estudantes do ensino médio, revelados por pesquisas recentes no Brasil, e alguns dos principais fatores que contribuíram para esta problemática.

Abordam-se ainda as implicações do abandono dos estudantes na fase da educação fundamental e média que apontam para a possibilidade de comprometimento do acesso à educação profissional.

Por fim, registram-se as principais estratégias para tratamento da evasão escolar identificada por meio de programas-modelo e de práticas bem-sucedidas nas escolas norte-americanas.

## 2.1 Conceitos de evasão escolar

De acordo com Lüscher (2011, p.158),

No censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC), a saída de estudantes da escola é conceituada como abandono: refere-se apenas ao estudante que deixou de frequentar uma determinada escola em um dado ano.

Para o SENAI/SC (2012, p.59), conforme documento corporativo denominado Manual de Educação (MED), classificam-se os casos de evasão escolar da seguinte forma:

O estudante que interrompe um curso ou programa em caráter definitivo, formalizando seu desligamento via requerimento formal de desistência.

O estudante que interrompe ou abandona um curso ou programa em caráter definitivo, sendo que a escola formaliza a saída do estudante por razões regulamentares, podendo haver anulação de atos escolares.

Considera-se um estudante com situação de matrícula evadido/eliminado aquele aluno da aprendizagem industrial que abandona o curso sem formalizar sua desistência e que não comparece por, no mínimo, 30 dias consecutivos, não realiza matrícula para o próximo período letivo dentro dos prazos estabelecidos em editais, tenha falecido ou tenha sido expulso.

O estudante que interrompe seu vínculo com o curso, e com o SENAI/SC, com o intuito de ser admitido em outra instituição ou se deslocam para outro curso de outra unidade do SENAI/SC ou da própria unidade.

## 2.2 Evidências da evasão escolar no Brasil e a situação em outros países

O problema da evasão escolar foi revelado desde os primeiros estudos estruturados sobre essa questão no Brasil conforme cita Brandão (1983, p.9) “em maio de 1934, Lourenço Filho fazendo a apresentação dos resultados obtidos no primeiro levantamento estatístico global da situação do ensino depois da Revolução de 30, dizia”:

O que mais impressiona não é só a taxa de crianças em idade escolar, fora das escolas. Para oito milhões de crianças nessas condições, não foi surpresa saber-se que pouco mais de dois milhões estão arroladas nas escolas. Mas a frequência não chega a 70%. E sobre frequência assim reduzida, a deserção escolar é sintoma impressionante. Mesmo para o ensino fundamental comum, a taxa dos estudantes que chegam a concluir o curso não atinge a seis por cento! O rendimento efetivo, real do ensino primário no Brasil é, pois, dos mais pobres em todo o mundo, à vista dessa deserção.

Brandão (1983) complementava ainda que, quase 50 anos depois, em 1983, o Brasil tinha uma situação que não diferia muito daquela de que falava Lourenço Filho<sup>1</sup>: “para cada 1000 crianças que se matriculam na 1ª série do 1º grau, somente 180 chegam ao último ano.”

No entanto, atualmente, quase 80 anos depois do levantamento estatístico feito por Lourenço Filho, apesar dos índices de evasão escolar terem reduzido, o Brasil ainda apresenta

---

1 Manuel Bergström Lourenço Filho (1897-1970) Educador e psicólogo brasileiro nascido em Porto Ferreira, SP, realizador de um importante trabalho de reformulação do ensino no Brasil e em outros países da América Latina pelo qual mereceu o título de Mestre das Américas. Fonte: <<http://www.brasile scola.com>>.

valores elevados se comparado com outras nações. Essa afirmação foi relatada por Buarque (2013), quando cita que o relatório de desenvolvimento 2012, publicado pelo programa das nações unidas para o desenvolvimento (PNUD) revelou que, com taxa de 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (índice de desenvolvimento humano), só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%).

### 2.3 Principais motivos identificados da evasão escolar no Brasil

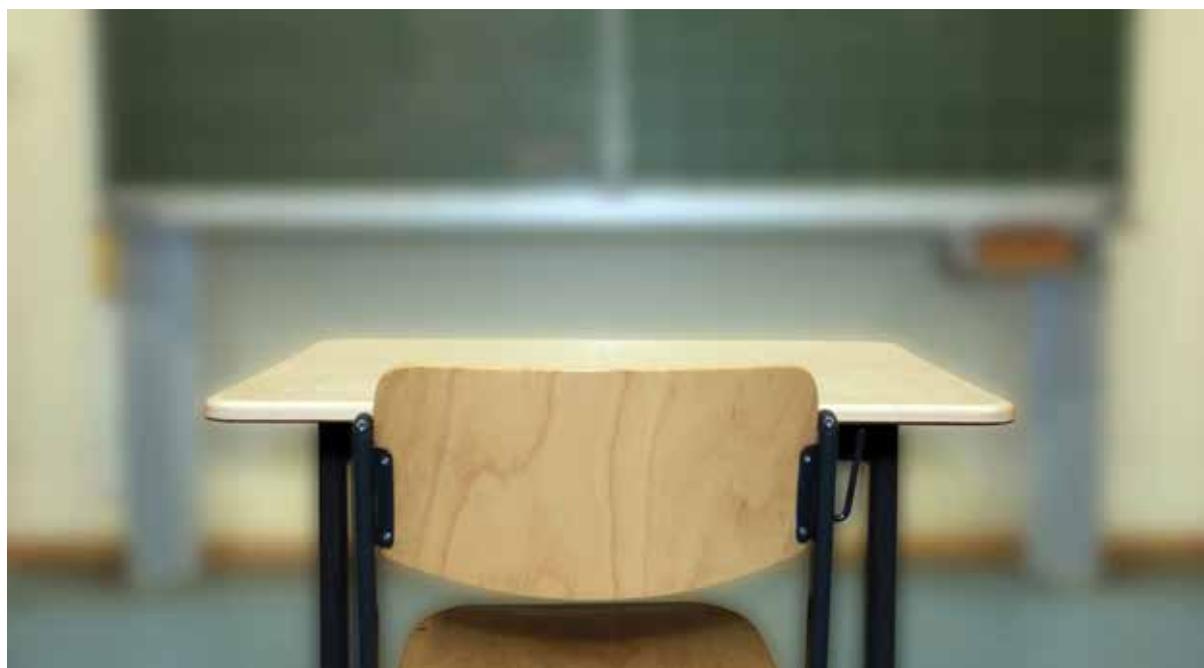
Em pesquisa realizada para a Fundação Getúlio Vargas (FGV), Neri (2009) constatou que a falta de interesse pela escola é o principal motivo que leva o jovem brasileiro a evadir. A pesquisa revela que 40% dos jovens de 15 a 17 anos que evadem deixam de estudar porque acreditam que a escola é desinteressante. A necessidade de trabalhar é apontada como o segundo motivo pelo qual os jovens evadem, com 27% das respostas, e a dificuldade de acesso à escola aparece com 10,9%.

Quanto ao principal motivo da evasão escolar, Neri (2009) complementa que a falta de interesse intrínseco dos pais e dos estudantes sobre a educação ofertada se dá pela baixa qualidade percebida ou por desconhecimento dos seus impactos potenciais.

Neri (2009, p.51) revela também que as regiões com maiores oportunidades de trabalho são as que mais atraem os jovens para fora da escola.

Conforme podemos notar, a taxa de evasão escolar é maior nas regiões mais ricas: São Paulo (19,43%) e Porto Alegre (18,70%) têm os maiores índices de abandono de um ano para o outro. O crescimento econômico tira o jovem da escola mais nas regiões ricas do país do que nas mais pobres, que não oferecem oportunidade de trabalho para os pais e seus filhos.

Lüscher (2011) enfatiza que além da diversidade de situações que podem ser vistas como evasão escolar, existe também o problema de entender as suas causas. Trata-se de algo difícil de resolver porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão escolar é influenciada por um conjunto de fatores relacionados tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive.



## 2.4 Implicações da evasão escolar no acesso à formação profissional

A escassez de informações sobre evasão escolar na educação profissional no Brasil dificulta o aprofundamento do tema conforme se evidencia nas citações de Lüscher (2011, p.157):

A pesquisa sobre evasão escolar no ensino técnico no Brasil encontra um de seus maiores desafios na escassez de informações sobre o assunto, que abrange tanto o referencial teórico quanto o empírico e cria dificuldades adicionais à pesquisa na construção de indicadores adequados à investigação do problema.

Lüscher (2011, p.157) reforça ainda que:

A exemplo do que ocorre em países europeus, nos Estados Unidos e na Austrália a expansão da formação profissional tem sido acompanhada de problemas relacionados à evasão escolar que podem comprometer o acesso à formação profissional.

Bonadeo (2006, p.117) corrobora com as ideias de Lüscher ao afirmar que:

A ocorrência da evasão escolar nas redes de ensino público representa um abalo à universalização da política educacional e o cenário dos fatores responsáveis pelo abandono escolar constituem uma das formas de exclusão dos estudantes da escola. A evasão escolar impede que um maior número de estudantes possa futuramente ter acesso à educação profissional.

## 2.5 Estratégias possíveis para tratar da evasão escolar – a experiência americana

Lüscher (2011, p.153) expressa que:

A complexidade do processo de evasão escolar demanda soluções também complexas, de difícil execução e que envolvem a participação de diversos agentes sociais. A maior parte dos estudos propõe a prevenção, identificação precoce do problema e o acompanhamento individual daqueles que estão em situação de risco de evasão.

Schargel (2002, p.44) reforça as ideias de Lüscher quando destaca que há nos Estados Unidos o *National Dropout Prevention Center*, que estuda a questão da dissidência escolar desde 1986. O Centro tem o objetivo de identificar programas-modelo de prevenção da dissidência escolar e práticas bem-sucedidas nas escolas e comunidades representadas de todos os Estados Unidos.

Schargel (2002) relata que:

O Centro observou uma íntima relação entre os programas-modelo, nas escolas que se destacam, a boa liderança administrativa, as práticas de ensino excelentes e as estratégias eficazes para os programas de prevenção do abandono escolar. Todos estes fatores parecem contribuir para níveis mais elevados de aproveitamento dos estudantes e taxas mais altas de conclusão do 2º grau.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada no presente estudo é classificada como descritiva e analítica, pois se propôs, respectivamente, apresentar dados de evasão escolar da unidade analisada e investigar os motivos alegados inferindo sobre suas possíveis correlações.

A abordagem foi quantitativa e qualitativa. Quantitativa por meio da obtenção das informações na base de dados do SENAI/SC. Qualitativa por meio de entrevistas com os profissionais, dedicados à modalidade de ensino em foco, que atuaram nas funções de coordenador de núcleo e coordenador pedagógico, e que entrevistaram o estudante na ocasião do abandono escolar.

Também, sob a ótica qualitativa, procurou-se analisar e comparar as práticas da unidade do SENAI/SC que foi *benchmark* no índice de evasão escolar na aprendizagem industrial, em 2012, com as práticas existentes na unidade em estudo.

Foram selecionados os dados de evasão escolar de todas as turmas regulares dos cursos da aprendizagem industrial que a unidade analisada ministrou no ano de 2012, pois neste período totalizou 749 matrículas, que comparadas com o ano de 2011, em que foram realizadas 577, representou um acréscimo de 29,8% nas matrículas. Levando em conta que ocorreram 243 casos de evasão escolar em 2012, considera-se que a população selecionada (evadidos) foi de amplitude superior ao ano anterior e suficiente para as análises do estudo em questão.

Com relação à amostra de pesquisados: o estudo se propôs investigar as causas de evasão escolar. Foi necessário selecionar apenas os casos em que se tomou conhecimento do motivo da evasão

escolar declarado pelo estudante ou pela família deste. Foram analisados os registros de evasão escolar dos estudantes classificados, segundo o Manual de Educação SENAI/SC (2012), como: evadido-desistente, evadido-transferido e evadido-eliminado.

No caso evadido-desistente, aquele que formaliza seu desligamento via requerimento formal de desistência, totalizaram 61 casos. O evadido-transferido, que se transferiu para outro curso ou outra unidade do SENAI, resultaram em 3 casos que foram considerados apenas na estatística geral, porém não foram considerados nas análises dos motivos de evasão escolar apresentados no gráfico 2, a seguir. No caso dos evadidos-eliminados, enquadram-se aqueles que abandonaram o curso sem formalização da desistência e aqueles que não compareceram por, no mínimo, 30 dias consecutivos, foram registrados 179 casos, porém destes a coordenação tomou conhecimento do motivo de evasão escolar por meio de telefonemas ao estudante ou à família em apenas 88 casos.

Portanto, a amostra selecionada para o estudo incluiu apenas os evadidos-desistentes (61) e os evadidos-eliminados (88), que responderam aos telefonemas, que totalizaram 149 registros de evasão escolar.

Com relação à coleta de dados, as informações quantitativas, sobre os motivos de evasão escolar, foram extraídas de relatórios gerados pelo Sistema de Gestão do Negócio (SGN2, 2012), pela secretaria acadêmica da unidade analisada, pois o ano de 2012 já estava com seus registros e sua produção consolidada na ocasião da emissão dos relatórios.

As informações qualitativas foram obtidas por meio de entrevistas com coordenador de núcleo e coordenador pedagógico para identificar o relato e as evidências de práticas que a unidade adota para prevenir, acompanhar e tratar da evasão escolar, ou seja, dois colaboradores. Também foram obtidos dados e relatos referentes às práticas da unidade que foi *benchmark* do SENAI/SC em 2012, que alcançou a menor taxa de evasão escolar na modalidade da aprendizagem industrial com 7,1%.

Com relação à análise dos dados, de posse dos dados quantitativos, que foram apresentados graficamente pelo diagrama de Pareto, ferramenta da qualidade que ordena as frequências das ocorrências, da maior para a menor, com os percentuais cumulativos das incidências e

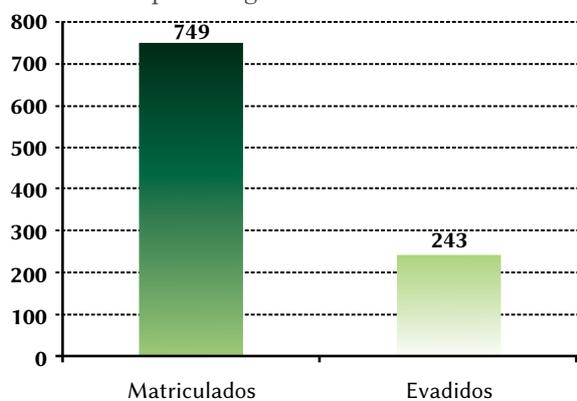
permite fácil visualização das principais causas de um problema, que provocam os efeitos indesejáveis. Os valores obtidos foram comparados com os dados levantados no referencial teórico para identificar as causas comuns de evasão escolar ou distorções.

Quanto à análise dos aspectos qualitativos, foi usado o diagrama de Ishikawa, que permite identificar as causas potenciais de determinado problema, bem como seus efeitos. Assim, as causas de evasão escolar foram examinadas com mais profundidade; relacionou-se com o referencial teórico e comparou-se com os procedimentos que foram obtidos junto à unidade *benchmark* para identificar práticas comuns ou diferenciadas entre as duas unidades comparadas.

## 4 RESULTADOS OBTIDOS

No gráfico 1 apresenta-se o número total de estudantes que evadiram dos cursos da aprendizagem industrial na unidade analisada no ano de 2012.

Gráfico 1: Estudantes matriculados e evadidos da aprendizagem industrial em 2012



Fonte: Dos autores (2013)

Identifica-se que o número de estudantes evadidos, em relação ao número total de matriculados correspondeu ao percentual de 32,4%, portanto

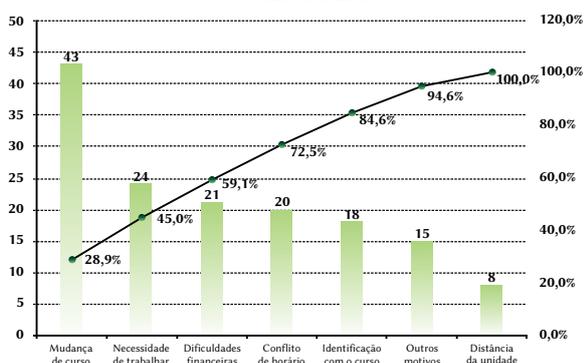
muito acima da meta estabelecida pelo SENAI/SC para a modalidade no exercício de 2012, que era de 10%, segundo o Manual do Orçamento 2012 do SENAI/SC. A evasão escolar média do SENAI/SC em 2012 de todas as unidades, na aprendizagem industrial, totalizou 17,9% (SGN2, 2012).

De acordo com a meta, seria aceitável para a unidade atingir, no máximo, 74 evasões no ano, porém esse valor foi superado em 169 estudantes evadidos, que correspondeu ao índice de 128,3% acima da meta.

Ressalta-se que nem todos os estudantes evadidos registraram o motivo de evasão escolar em formulário específico do SENAI/SC, pois alguns abandonaram o curso e não retornaram para formalizar a desistência.

No gráfico 2, através do diagrama de Pareto, estão retratados somente os casos que informaram o motivo da evasão escolar, isto é, do total de 243 evasões, em 149 casos o motivo foi informado, o que representou 61,3% dos casos com conhecimento do motivo de evasão escolar.

Gráfico 2: Motivos declarados de evasão escolar pelos dissidentes



Fonte: Dos autores (2013)

A mudança de curso aparece como o principal motivo declarado de evasão escolar por 28,9% dos evadidos, seguido dos motivos de necessidade de trabalhar e dificuldades financeiras, com 16,1% e 14,1%, respectivamente. É possível identificar proximidade entre as duas últimas razões citadas, pois ambas estão relacionadas com a situação financeira da família do estudante, portanto, se somados, representam 30,2% dos motivos de evasão escolar.

Com relação ao que revelou a pesquisa de Neri (2009), a maioria dos estudantes abandona a escola regular por desinteresse, necessidade de trabalhar e dificuldade de acesso. Nessa ordem, identificou-se que as causas registradas de evasão escolar na unidade do SENAI/SC analisada, mesmo que em outra ordem, também foram

reveladas como os principais motivos de evasão dos estudantes da aprendizagem industrial.

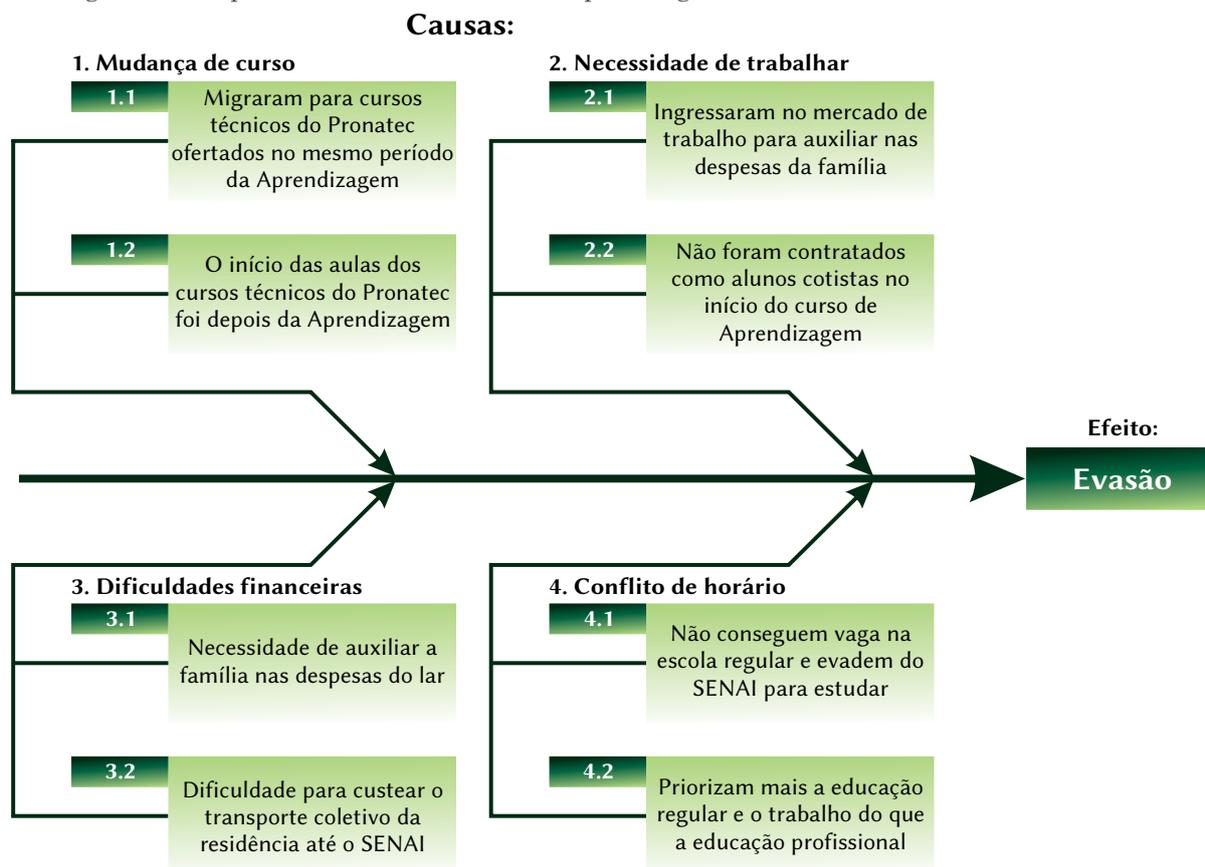
Um dado que chamou a atenção é que a mudança de curso foi, isoladamente, o principal motivo de evasão escolar e, por não ter sido retratado nos estudos de Neri (2009), mereceu uma investigação junto à coordenação de curso e coordenação pedagógica da unidade.

Foi possível também identificar as causas de evasão escolar na percepção do coordenador da modalidade, pois devido ao fato de que o colaborador que coordenava as turmas dos cursos da aprendizagem industrial teve o contrato de trabalho rescindido com o SENAI/SC no início de 2013, foi entrevistado o coordenador de núcleo de negócio (CN), que estava vinculado à modalidade em 2012. O CN tem experiência de 12 anos na unidade analisada, sempre esteve envolvido com essa modalidade e em muitas situações foi esse profissional que efetuou os registros dos motivos de evasão escolar em formulário específico. Também foi entrevistada a coordenadora pedagógica (CP), que na ausência da coordenação de curso, é quem registra o motivo de evasão escolar na unidade.

Os coordenadores foram questionados a respeito dos quatro principais motivos de evasão escolar, que representaram 72,5% do total declarado, para identificar as causas relacionadas a esses dados.

Na figura 1, na forma de diagrama de Ishikawa, estão relacionadas as principais causas de evasão escolar, segundo a percepção dos coordenadores e dos registros encontrados em formulário de evasão escolar.

Figura 1: Principais causas de evasão escolar da aprendizagem industrial na unidade analisada em 2012



Fonte: Dos autores (2013)

Ao analisar a primeira e principal causa de evasão escolar, ou seja, a mudança de curso, identificou-se junto aos coordenadores que em 2012 ocorreu a migração dos estudantes, que foram matriculados na aprendizagem industrial para os cursos técnicos oferecidos pelo SENAI para atender ao programa nacional de acesso ao ensino técnico e ao emprego (PRONATEC), do governo federal, o qual foi ofertado gratuitamente para estudantes regularmente matriculados no 2º e 3º ano do ensino médio da escola pública.

Em 2012, a unidade analisada ofertou, pelo PRONATEC, vagas em diversos cursos técnicos no período matutino e vespertino, que coincidiram com os horários dos cursos de aprendizagem, e como as vagas foram destinadas para o público de 15 a 17 anos, que é a faixa etária da maioria dos estudantes da aprendizagem, possibilitou que muitos optassem por um curso com maior duração e que ao final concederia o diploma de técnico de nível médio e não de aprendiz.

Também favoreceu a migração para os cursos técnicos do PRONATEC a data de início desses que foi no mês março, portanto um mês depois do início das turmas de aprendizagem. Cabe ressaltar que o SENAI/SC iniciou as turmas de cursos técnicos do PRONATEC em março, depois do início da aprendizagem que foi em fevereiro, por orientação da Gerência Regional de Educação (GERED), que solicitou ao SENAI/SC que o recesso de julho coincidisse com o recesso da escola pública, na segunda quinzena do referido mês. Outro fator que influenciou na diferença da data de início das aulas é a carga horária semestral das duas modalidades. O projeto dos cursos de aprendizagem determinam 400 horas semestrais, enquanto dos cursos técnicos definem 300 horas a serem cumpridas, logo se as turmas deveriam encerrar o semestre letivo em julho, o início das aulas dos cursos técnicos deveria ocorrer após o início dos cursos de aprendizagem.

A necessidade de trabalhar, apontada como segunda maior causa de evasão escolar, está relacionada com o fato de que os estudantes alegaram precisar trabalhar para auxiliar a família nas despesas do lar. Esse motivo, na mesma ordem de incidência, coincidiu com os estudos de Neri (2009). Porém, segundo a percepção dos coordenadores há um fator cultural nas famílias da região da unidade analisada, que encaminham seus filhos para os cursos de aprendizagem na expectativa de que sejam contratados por alguma empresa no início do curso, na condição de aluno-cotista, conforme

lei da aprendizagem<sup>2</sup>, recebendo, assim, a metade ou integralmente o salário mínimo, conforme condição do contrato de aprendizagem, para auxiliar no custeio familiar. Porém, quando esta contratação não acontece, parte dos estudantes abandona a escola, pois a maioria tem despesas com transporte e, eventualmente, com alimentação. E sem receber o referido salário, frequentar o curso onera as despesas da família.



Segundo dados (SGN2, 2012), o percentual de alunos-cotistas da unidade analisada chegou a 50% ao final do ano, portanto 20% abaixo da meta, que era de 70%, conforme Manual do Orçamento 2012 do SENAI/SC.

Como frisado anteriormente, nas conclusões relativas ao gráfico 2, a terceira causa mais frequente de evasão escolar identificada é a dificuldade financeira, que por sua vez tem relação direta com a segunda causa, que é a necessidade de trabalhar, tanto que muitos evadidos alegaram dificuldade para custear o transporte coletivo da residência até a escola do SENAI.

<sup>2</sup> Lei nº. 10.097/2000, regulamentada pelo Decreto nº. 5.598/2005 que estabelece que todas as empresas de médio e grande porte estão obrigadas a contratar adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos.

Fonte: <<http://www.mte.gov.br>>

Outra causa que influenciou na evasão escolar, com 13,4%, foi o conflito de horário entre a escola regular (ensino médio) e o curso de aprendizagem. O CN informou que algumas famílias têm dificuldade para obter vaga na escola regular no início do ano e quando conseguem, muitas vezes no período tarde, seus filhos já estão estudando no SENAI, tentam transferi-los para o período da manhã, porém a unidade analisada tem oferta reduzida de vagas e de cursos no período matutino e, não conseguindo transferir o curso, optam pela educação regular abandonando o curso da aprendizagem no SENAI.

#### 4.1 As práticas e os resultados da unidade *benchmark* no índice de evasão escolar e da unidade analisada na modalidade da aprendizagem industrial

Com a concordância da direção da unidade analisada e da direção da unidade *benchmark* no índice de evasão escolar no SENAI/SC em 2012, foi aplicado um questionário, que foi respondido pela coordenação de curso e coordenação pedagógica de ambas as unidades sobre a forma de gestão e acompanhamento da modalidade da aprendizagem industrial.

O objetivo foi elencar questões que possibilitassem a análise comparativa, sobre aspectos quantitativos e qualitativos relacionados às práticas das unidades, a respeito dos principais agentes envolvidos, diretamente ou indiretamente, com o curso: docentes, estudantes, pais e a coordenação.

Com relação aos aspectos quantitativos, questionou-se sobre a relação candidato/vaga, o percentual de alunos-cotistas, o percentual de

professores mensalistas e o número de estudantes por turma.

Quanto aos aspectos qualitativos, foi questionado sobre a forma de tratamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem, as formas de acompanhamento da frequência dos estudantes, relacionamento com os pais dos estudantes e as práticas pedagógicas complementares.

Cabe esclarecer que o porte das duas unidades é o mesmo, conforme classificação do SENAI/SC que distingue suas unidades em: porte grande (A), médio (B) e pequeno (C). As unidades comparadas neste estudo são de porte B, portanto foi possível a comparação direta de aspectos quantitativos e qualitativos.

Ao analisar os aspectos quantitativos, identificou-se que no processo seletivo da aprendizagem industrial de 2012, a unidade *benchmark* atingiu o índice candidato/vaga de 4/1. Já a unidade analisada alcançou índice de 1,6/1, ou seja, 60% a menos na procura pelos cursos do que a *benchmark*. Em relação à meta de estudantes cotistas, a unidade *benchmark* chegou a 85%, ou seja, percentual de 15% acima da meta que era de 70%. No caso da unidade analisada o percentual alcançado foi de 50%. (SGN2, 2012).

Outro aspecto selecionado para comparação foi o percentual de docentes mensalistas que atuam na modalidade da aprendizagem industrial. Mensalista é uma forma de contratação em que o docente tem número de horas determinados para cumprir na semana, isso possibilita que esteja à disposição da instituição durante todos os dias de funcionamento do curso para planejar aulas, participar de reuniões, atender os estudantes, entre outras ações de interesse do curso. A outra forma de contrato é horista, aquele que recebe pelas horas trabalhadas e, na maioria das vezes, tem contrato de trabalho com outra empresa estando presente no SENAI

somente quando tem aula programada. Nesse aspecto, a unidade *benchmark* chegou a 80% de docentes mensalistas em seu quadro de docentes que ministraram aula para a aprendizagem industrial, porém a unidade analisada totalizou 49%. A meta estabelecida pelo SENAI/SC para o ano de 2012 para todas as unidades foi de 75% de docentes mensalistas e 25% de horistas, apontado no Manual do Orçamento 2012 do SENAI/SC.

O último aspecto quantitativo comparado foi o número médio de estudantes por turma que iniciou o curso. Na unidade *benchmark* o número médio foi de 33 estudantes. Na unidade analisada, a média de matrículas novas, por turma, também foi de 33 (SGN2, 2012). Sob o ponto de vista percentual, a unidade analisada iniciou suas turmas com o mesmo número médio de estudantes que a unidade *benchmark*.

Passando a análise comparativa dos aspectos qualitativos, em relação à forma de tratamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem, ambas as unidades comparadas procedem da mesma forma. Quando é identificado estudante com baixo desempenho, são realizados os trâmites normais: contato com a família para comunicar sobre as dificuldades apresentadas, discussão em conselho de classe caso a caso, orientação aos docentes para dar a devida atenção a esses. Nos casos que a dificuldade esteve associada a algum tipo de disfunção biológica, são contratados profissionais com formação específica para auxiliar no acompanhamento e desenvolvimento do estudante.

Ao comparar a sistemática que as duas unidades adotaram para acompanhar a frequência do estudante, na unidade *benchmark* os professores foram orientados a preencherem os diários de classe no início da aula e no caso de falta comunicavam por *e-mail* a orientação pedagógica, que

fazia contato no mesmo período da aula, com os pais do estudante. Depois dessa ação, se as faltas persistissem nos dias seguintes, a coordenação do curso e a orientadora pedagógica, em muitos casos, iam até a residência do estudante para identificar as causas da ausência. Outra prática sistemática da unidade *benchmark* foi comunicar mensalmente as empresas que possuíam alunos-cotistas sobre as faltas deles para que fossem efetuados os descontos proporcionais na folha de pagamento.

Ao entrevistar o coordenador de núcleo e a coordenação pedagógica da unidade analisada, soube-se que em 2012 o acompanhamento da frequência dos estudantes não ocorreu de forma regular, apenas em alguns casos os pais ou responsáveis pelo estudante foram comunicados por telefone e quando foram identificados, em conselho de classe, os casos de estudantes faltosos, isto foi registrado em ata e a ação foi comunicar os pais através de telefonemas. A prática de comunicar as empresas sobre as faltas de alunos-cotistas também não aconteceu de forma sistemática.



Em outro fator analisado para comparação foi a relação da unidade com os pais ou responsáveis pelo estudante. Na unidade *benchmark* aconteceu no início do curso, na ocasião da reunião

de pais, após os conselhos de classe na entrega dos boletins. Também foi feito contato quando se percebia por uma necessidade premente, nos casos de indisciplina ou algum motivo que exigiu a presença dos pais. Os familiares também foram convidados a participar dos eventos internos que a unidade promoveu, como: Mundo SENAI e gincana SENAI. Identificou-se que na unidade analisada a maioria das práticas citadas também aconteceu, porém muitos pais não compareceram na reunião no início do ano e não foram convidados para retirarem os boletins de seus filhos após os conselhos de classe.

O último aspecto analisado, sob a ótica qualitativa, nas práticas de gestão da modalidade da aprendizagem industrial foram comparadas às práticas pedagógicas complementares que as unidades realizaram. Na unidade *benchmark*, no processo seletivo de candidatos foi realizada uma etapa extra, além da prova teórica, que se caracterizou como sondagem de aptidões. Consistiu em ministrar duas aulas, sendo uma teórica e a outra prática, relacionadas aos cursos oferecidos, e uma entrevista com o candidato. Com isso, segundo a percepção dos coordenadores da unidade *benchmark*, estes consideram que este processo auxiliou na redução dos índices de evasão escolar, pois os professores selecionaram os candidatos que realmente se identificaram com o curso. Em relação aos eventos, os estudantes da unidade *benchmark*, participaram do Mundo SENAI, da gincana SENAI, de um campeonato de Futebol Sete, que é desenvolvido

com os estudantes da aprendizagem durante o ano e os critérios para participação são: frequência, comportamento e desempenho. Foram também realizadas visitas técnicas, a partir do segundo bimestre, nas empresas da região que têm afinidade com o curso e, em parceria com o SESI, foram realizados cursos relacionados ao comportamento profissional no programa formação continuada. Também os estudantes participaram de um programa de formação em parceria com a *Junior Achievement*<sup>3</sup>, com o objetivo de incentivo ao empreendedorismo.



Na unidade analisada, o processo seletivo foi realizado apenas por meio de uma prova teórica que abrangeu conhecimentos de matemática, língua portuguesa e conhecimentos gerais. Quanto aos eventos que a unidade promoveu, os estudantes participaram do Mundo SENAI, da gincana SENAI e também do programa de formação da *Junior Achievement*.

3 Trata-se de uma associação educativa sem fins lucrativos, mantida pela iniciativa privada, cujo objetivo é despertar o espírito empreendedor nos jovens, ainda na escola, estimulando o seu desenvolvimento pessoal, proporcionando uma visão clara do mundo dos negócios e facilitando o acesso ao mercado de trabalho.

Fonte: <<http://www.jabrasil.org.br>>

## 5 CONCLUSÃO

Embora Lüscher (2011) tenha afirmado que são insuficientes os estudos e dados sobre a evasão escolar na educação profissional no Brasil, os resultados dos estudos de Neri (2009) sobre evasão na escola regular, especialmente no grupo de 15 a 17 anos de idade, contribuíram para este trabalho, pois permitiram relacionar os motivos de evasão na educação regular com os motivos na educação profissional.

Foi possível constatar que os principais motivos de evasão escolar levantados neste estudo foram similares aos motivos apontados por Neri (2009), porque o público de ambas as categorias supracitadas pertenciam às mesmas camadas sociais e eram da mesma faixa etária, tanto que a modalidade de aprendizagem industrial é ofertada gratuitamente a estudantes matriculados na escola regular a partir dos 14 anos de idade.

Identificou-se que a principal causa da evasão escolar, na unidade analisada, ocorreu devido ao advento do PRONATEC, que possibilitou a oferta de vagas gratuitas em cursos técnicos nos mesmos períodos que foram oferecidos cursos de aprendizagem, causando uma significativa migração de estudantes de uma modalidade para outra. Além da gratuidade do curso, os estudantes receberam, pelo PRONATEC, recursos financeiros para subsidiar transporte e alimentação, o que não é previsto nos cursos de aprendizagem, e também porque estes têm a expectativa de, ao final do curso, obter o diploma de técnico e não de aprendiz.

O principal motivo da evasão escolar identificado tem relação com o segundo e o terceiro motivo: a necessidade de trabalhar devido à dificuldade financeira da família do estudante. A relação desses dois motivos fez com que

aproveitassem a oportunidade de mudar de curso, para ter um auxílio financeiro mensal.

Outro aspecto, que foi relacionado às dificuldades financeiras, o índice de alunos-cotistas (50%) que a unidade analisada alcançou no fim de 2012, que ficou abaixo da meta estabelecida pela instituição (70%), também motivou a evasão escolar já que muitos estudantes não foram contratados nessa condição nos primeiros meses do curso, e tendo a expectativa frustrada, também evadiram. Segundo o coordenador de núcleo entrevistado, este motivo é recorrente na unidade em relação aos anos anteriores.

Segundo Neri (2009), as maiores taxas de evasão escolar ocorrem nas regiões metropolitanas do Brasil, mais desenvolvidas economicamente, tal fato se repetiu na unidade analisada, pois está inserida numa região que tem uma das maiores concentrações demográficas do estado, possui desenvolvimento econômico destacado e isso favoreceu a saída de uma parcela dos estudantes para o mercado de trabalho.

Ao comparar as práticas da unidade *benchmark* com as práticas da unidade em estudo, na maioria dos aspectos quantitativos a unidade analisada teve índices inferiores à unidade comparada, inclusive alguns indicadores obtiveram índices abaixo das metas estabelecidas pelo SENAI/SC. O que não aconteceu com a unidade *benchmark*.

Na ótica qualitativa, uma diferença entre as unidades também foi identificada, ou seja, a unidade analisada proporcionou menos atividades extraclasse aos estudantes, envolveu menos os pais com a escola e desenvolveu menos práticas pedagógicas complementares. Evidenciou-se na unidade *benchmark* práticas preventivas sistêmicas em relação à evasão escolar, especialmente

quanto ao acompanhamento individualizado da frequência do estudante.

Por fim, sugere-se à unidade analisada uma avaliação das práticas de gestão e das rotinas procedimentais existentes na modalidade da aprendizagem industrial. Por exemplo, em relação a quarta maior causa de evasão escolar, conflito de horário com a escola regular, sugere-se à unidade analisada que não realize a matrícula de estudantes que ainda não estejam efetivamente matriculados na escola regular, o que é uma das condições para a matrícula do jovem num curso de aprendizagem industrial.

Para a unidade analisada estruturar um plano de ação para tratar da evasão escolar de forma sistematizada, o ponto de partida pode ser as afirmações de Lüscher (2011), que o processo de evasão escolar é complexo e demanda soluções também complexas, que devem envolver diversos agentes, neste caso, a comunidade escolar, os estudantes, os pais e as empresas.

A experiência americana, relatada por Schargel (2002), aponta que para alcançar níveis mais elevados de aproveitamento dos estudantes e taxas mais altas de conclusão dos estudos, são necessários três aspectos fundamentais: a boa liderança administrativa, as práticas de ensino excelentes e os programas de prevenção do abandono escolar, aspecto este enfatizado por Lüscher (2011) quando destaca que a maior parte dos estudos acerca do tema propõe a prevenção, identificação precoce do problema e o acompanhamento individual daqueles que estão em situação de risco de evasão escolar.



## **ANALYSIS OF THE CAUSES OF SCHOOL EVASION IN APPRENTICESHIP COURSES OF AN INDUSTRIAL UNIT OF PROFESSIONAL EDUCATION SENAI / SC IN THE YEAR 2012**

### **ABSTRACT**

*This article analyzed the causes of school dropout recorded in 2012 in the apprenticeship courses of an industrial unit Senai / SC . The research proposed, among its major objectives, to classify and to examine the motives for evasion declared by students and compare the practices of a analyzed unit with practices of benchmark unit, in evasion index, of Senai / SC. Initially, we discuss the problem of evasion in Brazil. Due to the scarcity of information about evasion in professional education, we present data from a national survey that investigated the reasons for evasion of students from regular school, which enabled a comparative analysis to the study in question. We also took into account the American experience, which has organizations that study evasion through identification of model programs of prevention of this problem. There are graphics with information that has been collected in the database of the institution and through interviews with coordinators in the modality of the analyzed unit. These data were, soon after, analyzed and compared . It was found that the main reasons for evasion were: changing the course of industrial training for technical courses offered by PRONATEC and the need for working, found as a consequence related to the financial difficulties of the student's family. As for the comparative analysis of the benchmark unit with the unit analyzed, quantitative and qualitative aspects of management practice of both units were addressed. Finally, we present the conclusions and suggestions for the analyzed unit.*

\*\*\*

*Key-words: Evasion. Industrial Apprenticeship. Reasons for evasion .*

\*\*\*

## REFERÊNCIAS

BONADEO, Leila; TRZCINSKI, Clarete. Fatores determinantes da evasão escolar: as dificuldades de acesso à educação profissional e as possibilidades de intervenções do serviço social. **Revista Técnico-científica do SENAC-DF**, Brasília, 1(1): p. 117-124, Jul-Dez, 2006.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho da. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. Rio de Janeiro: Ed. Achiamé, 1983.

BUARQUE, Cristovam. **ONU sugere que Brasil adote “políticas educacionais ambiciosas”**. Disponível em: <<http://www.cristovam.org.br>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

LÜSCHER, Ana Zuleima; DORE, Rosemary. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147 - 176, 2011.

NERI, Marcelo Côrtes. **Motivos da evasão escolar**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SCHARGEL, Franklin. SMINK, Jay. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya Ed., 2002.

SENAI/SC. **Manual de Educação**. 4. rev. Florianópolis, 2012.

\_\_\_\_\_. **Sistema de Gestão do Negócio (SGN2)**. 2. versão. Florianópolis, 2012.

Data de recebimento: 23/09/13

Data de aprovação: 18/11/13

## SOBRE OS AUTORES



### Ricardo Maximo Anzolin

Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) em 2003 e especialista em Gestão da Produção (UNOESC) em

2007. Trabalha no SENAI/SC desde março de 1993. Atuou como docente e gestor nas modalidades de aprendizagem industrial, qualificação profissional, cursos técnicos e superior de tecnologia nas unidades de São Bento do Sul e Luzerna. Atuou por 10 anos na função de coordenador de núcleo de negócio da área eletromecânica. Atualmente exerce a função de Gerente Técnico de Educação na unidade do SENAI/SC em São José/Palhoça.



### Wagner Luiz Kreling

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 1987. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) em 2003.

Foi professor da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), por 06 anos, na área de gestão e de meio ambiente. Por 05 anos foi coordenador geral do Consórcio Intermunicipal da Bacia do Tibagi (COPATI) e por 06 anos coordenador da Agência de Bacia do Rio Tibagi - Instituto das Águas do Paraná (antiga SUDERHSA), órgão vinculado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná. Foi analista

ambiental da Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização de Londrina (CMTU). Foi docente e coordenador do curso Fabricação Mecânica, da Faculdade de Tecnologia SENAI Londrina, entre 2012 e 2013. Em 2012 também foi professor do curso de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Atualmente é Gestor de Educação Socioambiental na SANEPAR - Cia. de Saneamento do Paraná, coordenador e professor do curso de pós graduação MBA Gestão Integrada do Meio Ambiente, do SENAI/SC em Londrina, e também orientador de trabalhos de pós-graduação de cursos oferecidos pelo SENAI/SC. É responsável técnico pela empresa de consultoria Rhisa Ambiental Ltda. Tem experiência na área de Recursos Hídricos, Educação Ambiental, Resíduos Sólidos, Análise Ambiental, Sistema de Gestão (Ambiental).

\*\*\*

# VOCE SABIA?

que a revista  
**E-TECH®**  
tecnologias atingiu  
o nível **B3\***  
na classificação do  
**QUALIS CAPES?**



\* PONTUAÇÃO DO QUALIS NO PERÍODO 2013/2014. VEJA AS  
DEMAIS PONTUAÇÕES EM [WWW.SC.SENAI.BR/E-TECH](http://WWW.SC.SENAI.BR/E-TECH).  
REVISTA **E-TECH**. MAIS TECNOLOGIA PARA  
A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA.